

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL SOBRE PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO:
UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE O TEMA**

MICHELLE GONCALVES MARQUES PACHECO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (PUC-RIO)

MARLLON CALAES CARVALHO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (PUC-RIO)

DAYANE ANDRADE CAMPOS PICCOLI

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (PUC-RIO)

PAULA RODRIGUES ALMEIDA POLIDORO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (PUC-RIO)

MARCELO JUCA QUINTAO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (PUC-RIO)

PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL SOBRE PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE O TEMA

Resumo: O presente trabalho buscou realizar uma investigação da produção científica internacional sobre o tema precarização do trabalho, por meio de um estudo bibliométrico em periódicos científicos publicados entre os anos de 2015 e 2019. A partir de uma amostra de 71 artigos extraídos da base de conhecimento *Web of Science*, foram realizadas análises dos indicadores e mapeamento bibliométrico (redes de cocitação, acoplamento bibliográfico e coocorrência de palavras-chave). Acredita-se que os achados possam contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas sobre o tema, a partir do conhecimento do estado da arte, das tendências, bem como da identificação de lacunas e abordagens que ainda não foram exploradas e discutidas dentro desta temática.

Palavras-chave: trabalho precário; precarização do trabalho; estudo bibliométrico.

1. INTRODUÇÃO

As relações sociais contemporâneas constituídas nas organizações entre o empregador e seu empregado têm o trabalho precário como uma de suas principais características, portanto trata-se de uma temática de estudo atualmente relevante (Kalleberg, 2009).

As mudanças estruturais do capitalismo ocorridas nas últimas décadas foram conjugadas com grandes incentivos à flexibilização do trabalho. Os dispositivos de proteção social conquistados nos períodos anteriores se encontram ameaçados diante de diversos novos instrumentos e formatos de contratação praticados atualmente. Trata-se de uma estratégia das empresas que transfere aos empregados o ônus das incertezas de mercado, levando o trabalho a uma condição precária (Boltanski & Chiapello, 2009). O trabalho precário, outrora exceção, assumiu a condição de “regra” no contexto do capitalismo (Betti, 2016).

A precarização do trabalho pode ser compreendida pela degradação das formas e condições do trabalho e emprego, analisadas sob as perspectivas do desemprego, do preço da força de trabalho, da qualidade dos postos de trabalho e dos vínculos empregatícios. (Kremer & Faria, 2005). André, Silva, & Nascimento (2019) acrescentam à lista a transferência dos custos de produção e manutenção para o trabalhador, a exemplo dos trabalhadores em *home office* e dos motoristas de aplicativo, e o fato das tarefas, outrora compartilhadas entre várias pessoas, precisarem ser executadas por uma única pessoa.

No contexto atual de crise, devido à pandemia da COVID-19, diversos são os efeitos imediatos e de curto prazo nas relações e modalidades de trabalho (Spurk & Straub, 2020). Portanto, esta temática tende a adquirir ainda mais relevância e interesse de discussão pela comunidade acadêmica global. Não que a temática tivesse menos importância anteriormente, mas a crise provocada pelo vírus amplia e ajuda visibilizar a crise das condições precárias de trabalho no mercado mundial. Trata-se apenas de um agravamento da situação de crise vivida pela sociedade global (Santos, 2020).

Torna-se impossível ignorar em um contexto de isolamento social o papel e as condições de muitos trabalhadores da economia. Enquanto uma parte da população tem sua segurança e saúde garantida no conforto do lar, uma outra parte, que não pode parar de trabalhar, continua exercendo suas atividades "essenciais", de *delivery* por exemplo, em condições precárias de trabalho, garantindo a comida, medicamentos e outras necessidades dos indivíduos em quarentena. O fato é que este estado de quarentena torna ainda mais visível, para os que querem ver, esses modelos de trabalho que “reforçam a injustiça, discriminação e a exclusão social” (Santos, 2020).

Diante do contexto apresentado, este trabalho foi conduzido pelo seguinte problema de pesquisa: Quais os fatores que impactam e contribuem para a pesquisa acerca da precarização do trabalho? Dessa forma, tem-se como objetivo geral fazer um levantamento

dos artigos internacionais sobre “Precarização do Trabalho”, nos últimos 5 anos, através de uma pesquisa bibliométrica, contribuindo com a identificação e análise dos principais fatores que impactam e contribuem para os estudos no tema. Para a consecução do objetivo proposto, traçou-se os seguintes objetivos específicos: (1) traçar o cenário atual sobre o tema precarização do trabalho, (2) realizar o levantamento das publicações por ano de pesquisa; (3) realizar o levantamento dos principais autores, (4) principais periódicos e países que mais publicaram sobre o tema; (5) artigos com maior número de citações e (6) realizar um mapeamento bibliométrico por meio de análise de redes de cocitação entre autores, acoplamento bibliográfico por autores e coocorrência de palavras-chave.

A principal contribuição deste trabalho, tendo em vista o cenário de discussão dos efeitos da crise ocasionada pela pandemia do Covid-19 e seus desdobramentos sociais, proporcionar uma visão geral do que já foi pesquisado e publicado recentemente sobre Precarização do Trabalho. Com isso, fornecer um panorama acadêmico atual e facilitar possíveis *insights* para futuras abordagens e novos descobrimentos sobre este tema. Para atingir este objetivo foi realizada uma pesquisa bibliométrica na *Web of Science*, uma das principais bases de dados acadêmicas internacionais, com recorte temporal entre os anos de 2015 a 2019 e analisados os indicadores sugeridos na literatura a fim de garantir a robustez da técnica.

Além da presente introdução, o estudo está organizado em outras cinco seções: a próxima seção abrange o referencial teórico do estudo, no qual são discutidos aspectos centrais de conceituação e evolução do tema precarização do trabalho, a terceira seção é constituída da metodologia utilizada nesta pesquisa bibliométrica, a quarta, compreende a análise dos dados e principais achados, e a quinta e última parte, compreende as contribuições e considerações finais da pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Precarização do trabalho

A atenção para o tema do trabalho precário aumentou na década de 70 em virtude da atuação de várias forças como, por exemplo, a intensificação da concorrência global, a rápida inovação tecnológica, a maior ênfase no retorno financeiro das empresas, a manutenção de uma taxa de desemprego capaz de conter a inflação, o declínio do poder dos trabalhadores e o aumento da diversidade da força de trabalho, que resultou no aumento da participação de trabalhadores não-brancos e não-homens, que são mais vulneráveis à exploração (Kalleberg, 2012). No Brasil, as fases do “milagre econômico” (1968-1973) e durante a ditadura civil-militar (1964-1985) foram marcadas por uma dinâmica que abarcou inúmeras derrotas para a força de trabalho, na qual a superexploração ganha forma a partir dos baixos salários oferecidos, da intensificação dos meios de produção, extensas jornadas de trabalho e, também, via a extração do mais-valor absoluto e relativo (Antunes, 2018).

Em meados da década de 80, o modelo de governança das organizações, antes voltado para o bem-estar dos empregados, mudou o foco para atender aos interesses dos investidores (Kalleberg, 2012). Essas organizações, por sua vez, forçaram o governo a flexibilizar as leis trabalhistas de modo a diminuir os custos de mão-de-obra, o que resultou em menos proteção para o trabalhador em termos de horas trabalhadas, salários, estabilidade e condições de trabalho (Castel, 1998). Segundo Castel (1998), o desenvolvimento econômico, inevitavelmente, tende a prejudicar a força de trabalho que oferece substanciais contribuições para realizá-lo e, deste modo, a conjuntura atual tende a oferecer uma dura herança oriunda dos anos de crescimento, fundamentada em fortes endividamentos por parte dos assalariados que acabam mergulhando na precariedade (Boltanski & Chiapello, 2009).

O trabalho precário não pode ser considerado uma opção do trabalhador, é a necessidade do sustento que faz com que as pessoas se sujeitem a essa prática, por isso é mais

comum entre o proletariado, que tem o trabalho como único meio de subsistência (Matias, Silva, & Farago, 2020). Por sua vez, os altos índices de desemprego, normalmente associados à baixa escolaridade, acentuam a tolerância das pessoas a trabalhos precários e a baixos salários, afinal acredita-se que é melhor ter “qualquer emprego” que “nenhum emprego” (Kalleberg, 2012).

A precarização do trabalho manifesta-se em maior intensidade em alguns grupos, considerados como minorias, trazendo questões como gênero, raça, etnia e nacionalidade para a discussão. Betti (2016) considera o trabalho precário como “feminizado” em virtude das posições mais instáveis e precárias normalmente serem assumidas por mulheres. Em concordância, Menéndez et al. (2007), relata que as mulheres encontram mais barreiras para ingressar em trabalhos com contratos mais extensos do que os homens, em muitos casos, mesmo a transição entre um trabalho temporário para um efetivo torna-se muito difícil, dada a influência de um patriarcado estrutural. Deste modo, os autores expõem a necessidade das mulheres em se sujeitar a empregos que ofereçam remunerações baixas, poucas horas de trabalho e condições degradantes (Menéndez et al., 2007). Portanto, as mulheres acabam sendo conduzidas para trabalhos “femininos”, a saber: auxiliares de enfermagem ou atendimento domiciliar (Betti, 2016; Menéndez et al., 2007).

Outro exemplo que temos no estudo de Campbell, Boese, & Tham (2016), que mostra que estudantes imigrantes muitas vezes sofrem com pagamento insuficiente ou não pagamento de salários e violação das leis trabalhistas quando em busca de seu sustento, centrado, principalmente nos setores de hospitalidade e alimentação, varejo e limpeza. Os estudantes também se veem forçados a trabalhar mais horas que o visto permite para manter o emprego, o que pode resultar em consequências com multa e deportação. A situação não é diferente para outros trabalhadores imigrantes, em especial para aqueles que estão em situação ilegal no país. Matias, Silva, & Farago (2020) reconhecem que embora a migração seja motivada por melhores oportunidades ou mais segurança para o trabalhador, ela traz como consequências a precarização no trabalho, no bem-estar e nas relações sociais, além de impactos econômicos para o país de destino.

2.2 Tipos de precarização

Dentre os tipos de precarização do trabalho, começamos com a precarização em decorrência da terceirização da mão-de-obra. Em meio as pressões sofridas para aumentar os lucros e sobreviver ao aumento da concorrência global, as empresas passam a contratar CEOs oriundos do mercado financeiro, que são julgados pela capacidade de fornecer retorno a curto prazo para os acionistas, e adotam estratégias como a terceirização de mão-de-obra bem como uma maior tolerância ao trabalho precário (Kalleberg, 2012). A terceirização, como mais uma faceta da precarização da esfera do trabalho, carrega consigo a falta de controle por parte das instituições que, assistem ao crescente número de acidentes de trabalho e as condições desumanas dos trabalhadores que beiram à escravidão (Souza & Lemos, 2016).

Segundo Souza & Lemos (2016), a terceirização, aplicada a todas as atividades produtivas, tende a propagar a precarização, dado que existe um considerável desfavorecimento aos direitos dos trabalhadores, culminando em adoecimento e morte. O discurso da flexibilização parece caminhar junto a precarização do trabalho, ambos como fenômenos dominantes que, através do poder, buscam a implementação de estratégias de controle e dominação neste novo momento regido pelo neoliberalismo (Druck, 2013).

Na tendência da flexibilização, o conceito de *gig economy* surgiu em decorrência da inovação tecnológica e abrange os prestadores de serviços que trabalham para aplicativos, bem como *freelancers* e outros profissionais autônomos que são pagos por serviços pontuais, sem configurar vínculo empregatício (Petriglieri et al., 2018). A adesão dos profissionais a empregos dessa natureza pode ser explicada pelo desemprego e pelo discurso de flexibilidade

e autonomia propagado pelas empresas, além da promessa de ganhos altos e fáceis (André et al., 2019). Todavia, os autores identificaram que, apesar de não exigirem o cumprimento de determinada carga horária, essas empresas estimulam a adesão de novos profissionais, aumentando a concorrência e, indiretamente, forçam os atuais a trabalharem cada vez mais para obter uma renda satisfatória.

Para Druck (2013), a informalidade nos meios trabalhistas surge como uma consequência da flexibilização e adquire um status de trabalho temporário, terceirizado, por conta própria e cooperativado, classificações que suavizam a dura realidade imposta aos trabalhadores, pois muitos precisam se submeter a uma imediatividade desumana para arcar com despesas ou prover uma necessidade indispensável. No cenário internacional, a informalidade pode ser entendida por três conceitos: setor informal, baseado nas peculiaridades do setor produtivo; economia informal, baseado nos trabalhos exercidos individualmente, e; trabalho decente, que se refere ao trabalho produtivo e de qualidade exercido na economia informal (Vargas, 2016). No Brasil existem outras nuances acerca do tema, como “o dualismo entre formalidade e informalidade, a coexistência entre ambas, a subordinação do setor informal frente ao capital (financeiro), a visão “legalista”, a segmentação do mercado de trabalho, a escolha racional, dentre outras” (Vargas, 2016, p.9).

A precarização no trabalho também pode aparecer entre aqueles trabalhos considerados “bons” em razão de serem bem remunerados e oferecerem autonomia, mas que, em contrapartida, exigem muitas horas de dedicação e inviabilizam o equilíbrio trabalho-família (Kalleberg, 2012). Isso acontece porque iniciativas como a flexibilização do trabalho, que fornecem autonomia aos trabalhadores, dificultam a imposição do limite para o equilíbrio entre trabalho e não trabalho, especialmente por criarem nos trabalhadores uma sensação de necessidade de retribuição à empresa por conta de terem um bom trabalho (Peters & Blomme, 2019).

3. METODOLOGIA

O presente estudo configura-se como uma pesquisa bibliométrica, por meio desse método é possível sistematizar os estudos acadêmicos de uma determinada área de conhecimento e identificar problemas a serem investigados em pesquisas futuras, o que contribui para evolução do conhecimento em determinada área (Bjork, Offer, & Söderberg, 2014). Assim a pesquisa bibliométrica foi realizada com a finalidade de mapear as publicações internacionais acerca do tema precarização do trabalho.

A seleção dos artigos foi realizada através da plataforma *Web of Science* (WOS), com a utilização da palavra-chave “*precarious work*” e dentro do período de avaliação que refletiu os últimos 5 anos (2015 a 2019) de produção. Essa primeira etapa de busca resultou em 378 artigos que continham “*precarious work*” no título, resumo ou palavra-chave.

Como os artigos selecionados na primeira etapa eram voltados para diversas áreas de conhecimento foi realizada uma segunda etapa na qual foram selecionadas as seguintes áreas de conhecimento: “*business economics*”; “*sociology*”; “*social sciences other topics*”; “*public environmental occupational health*”; “*education educational research*”; “*development studies*”; “*psychology*”; “*social issues*”; e “*public administration*”. Essas áreas apresentam importantes publicações referentes ao tema e estão integradas aos estudos organizacionais. Dessa segunda etapa foram obtidos 247 artigos referentes as áreas de interesse.

Uma terceira etapa de seleção foi realizada e para isso foram utilizados os seguintes critérios: para os anos de 2015 a 2017 foram selecionados artigos com 5 ou mais citações o que resultou em 43 artigos. Através da análise de citações é possível identificar os autores mais citados e seu fator de impacto, a localização geográfica e institucional destes autores (Araújo, 2006), bem como a evolução temporal das publicações. Já para os anos de 2018 e

2019 foram selecionados os artigos publicados em revistas com fator de impacto maior do que 1.4, de acordo com a classificação do *Journal Citation Reports (JCR)*, o que resultou em 61 artigos publicados nestes dois últimos anos. A análise do fator de impacto de uma revista permite identificar os periódicos mais frequentemente citados em um campo de pesquisa, que possuam maior impacto em um campo, os artigos mais publicados em um campo, entre outros (Santos, 2017). Esse segundo critério de seleção foi realizado, pois os artigos publicados em datas mais recentes poderiam não ter 5 ou mais citações, mas poderiam contribuir de forma relevante para o tema. Assim dessa terceira etapa foram selecionados 104 artigos no total.

A partir dos resultados obtidos foi realizada uma quarta etapa que consistiu na leitura dos resumos dos 104 artigos selecionados com o objetivo de identificar aqueles que tratavam o tema trabalho precário de forma central e não apenas de forma secundária. Dessa quarta etapa foram selecionados 71 artigos que abordavam o tema de precarização do trabalho de forma central.

Após a seleção das fontes de dados estipularam-se quais informações deveriam ser extraídas dos artigos a fim de organizar a análise dos mesmos, desse modo foram realizadas uma análise de desempenho e o mapeamento bibliométrico, que são duas das principais abordagens dos métodos bibliométricos (Baier-Fuentes, Merigó, Amorós, & Gaviria-Marín, 2018). A partir da análise de desempenho é possível avaliar os dados por diferentes categorias, dentre essas destaca-se: os países, universidades, departamentos e autores que publicam sobre determinado tema. Além disso, também é possível identificar a evolução de publicações ao longo dos anos e os periódicos mais citados (Araújo, 2006; Baier-Fuentes et al., 2018). O mapeamento bibliométrico permite analisar conexões dentro de um campo científico que está em constante mudança, e a partir de softwares como o *VOSViewer*, é possível analisar as informações bibliográficas de forma a extrair e representar redes dentro de um campo de estudo (Baier-Fuentes et al., 2018).

Dessa forma, o presente estudo utilizou as seguintes categorias de análise de desempenho: publicações por periódico, ano de pesquisa, países, autores e o número de citações por artigo, para essa análise tomou-se suporte do *software* Microsoft Excel. Para o mapeamento bibliométrico foram analisadas as redes de cocitação entre autores, acoplamento bibliográfico por autores e coocorrência de palavras-chave, essas análises foram realizadas com o suporte do *software VOSViewer*, versão 1.6.15.

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados foram analisados considerando os periódicos selecionados, que foram avaliados conforme número de citações dos artigos publicados entre 2015 e 2017, bem como seu fator de impacto para os artigos publicados entre 2018 e 2019.

4.1 Número de publicações por periódicos

Através do recorte final de 71 artigos foram identificados 50 periódicos que tratam do tema. A Figura 1 exemplifica alguns desses periódicos e é possível perceber que a concentração de publicações se dá em cinco periódicos (*Work Employment and Society; Journal of Industrial Relations; Journal of Youth Studies; Critical Sociology e Work and Occupations*), periódicos estes que abrangem diversas áreas com destaque para a área de economia e sociologia. O *Work Employment and Society*, periódico com maior número de publicações, aborda temas referentes à sociologia industrial, relações industriais, economia do trabalho, psicologia aplicada e análise organizacional. O *Journal of Industrial Relations*, segundo periódico com mais publicações, aborda temas sobre as relações industriais e estudos que abordam a interseção do local de trabalho, família, comunidade e estado.

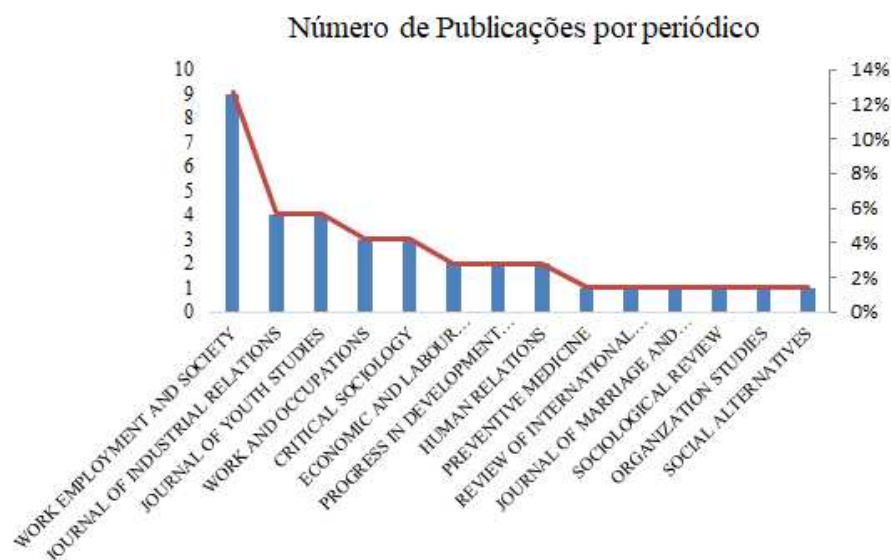


Figura 1. Número de publicações por periódico

Fonte: Elaborado pelos autores

O *Work Employment and Society* e o *Journal of Youth Studies* são periódicos de origem inglesa., enquanto o *Critical Sociology* e *Work and Occupations* é estadunidense e o *Journal of Industrial Relations* é australiano. Conforme será descrito posteriormente os países que mais publicam sobre o tema foram os Estados Unidos, Inglaterra e Austrália dessa forma é possível verificar a relação entre periódicos e países com mais publicações sobre o tema.

As publicações destes periódicos correspondem a 32,39% das publicações sobre o tema, percentual que pode ser considerado relevante. Os demais periódicos também abrangem diversas áreas, o que demonstra que o campo de estudos é multidisciplinar sendo de interesse de periódicos de distintos escopos no cenário internacional.

4.2 Publicações por ano de pesquisa

Em relação à distribuição das publicações no tempo, pode-se perceber um aumento de publicações no ano de 2016, com relação ao ano de 2015, o que representou 21,13% dos 71 artigos publicados no período pesquisado. Contudo essa tendência de crescimento não se manteve no ano 2017. Já em 2018 o número de publicações aumentou quando comparado com o ano de 2017 atingindo 18,31% dos 71 artigos e em 2019 alcançou o seu maior número de publicações representando 36,62% das publicações, conforme apresentado na Figura 2. Esse resultado mostra uma tendência de crescimento das publicações a partir de 2018, já que 54,93% das publicações do total dos 71 artigos foram realizadas entre 2018 e 2019, o que reforça uma tendência positiva em relação à preocupação com o tema.

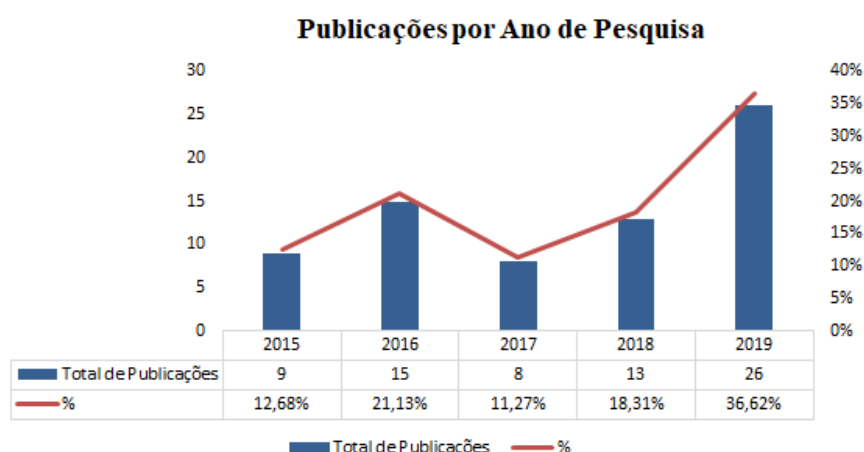


Figura 2. Publicações por ano de pesquisa

Fonte: Elaborado pelos autores

Cabe destacar que no ano de 2018 o artigo “*Challenges and Contradictions in the Normalising' of Precarious Work*” dos autores Rubery, J.; Grimshaw, D.; Keizer, A. & Johnson, M. foi o mais relevante, em função do número de citações, do referido ano e os autores Grimshaw, D. e Johnson, M. estão dentre os que mais publicaram sobre o tema. Com relação ao ano de 2019 o artigo mais relevante foi o “*Expanding the Impact of the Psychology of Working: Engaging Psychology in the Struggle for Decent Work and Human Rights*” que consta na lista dos artigos mais citados nos anos de recorte da pesquisa, que será descrito posteriormente.

4.3 Publicação de acordo com o país

A quantidade de publicações por país mostra quais nacionalidades são mais produtivas acerca do tema e permite compreender quais problemas podem estar mais presentes em determinados países. A Figura 3 mostra que a origem das publicações sobre trabalho precário entre os anos de 2015 a 2019 foram os Estados Unidos da América (EUA), Inglaterra e Austrália. Cabe ressaltar que, de acordo com a base de dados *Web of Science*, o Brasil é o oitavo país com mais publicações sobre o tema.

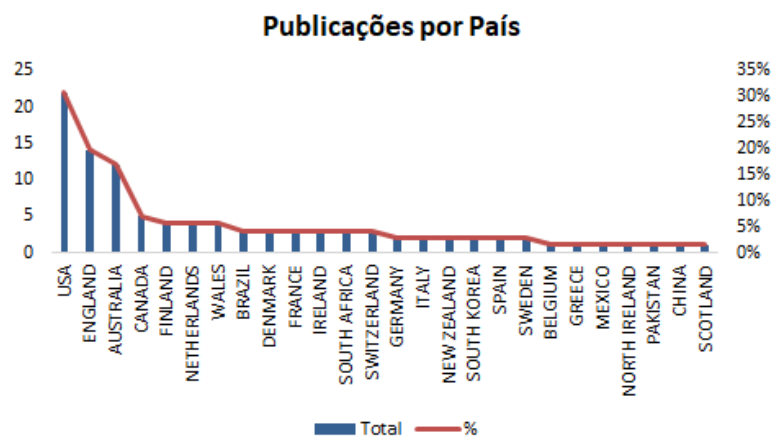


Figura 3. Publicações de acordo com o país.

Fonte: Elaborado pelos autores

Os EUA e a Inglaterra somam 52,11% do total de artigos publicados de acordo com as publicações por país, contudo é importante destacar que o recorte desta pesquisa inclui somente artigos publicados na língua inglesa.

4.4 Publicações por autores

A Figura 4 é referente a quantidade de publicações feita pelos autores entre 2015 e 2019. A partir deste é possível perceber que os autores Campbell I., Grimshaw D., Johnson M., Ojala S., Pyoria P. e Vallas S.P. são os que mais publicaram artigos sobre trabalho precário, sendo responsáveis por 2,82% das publicações do referido tema e período.

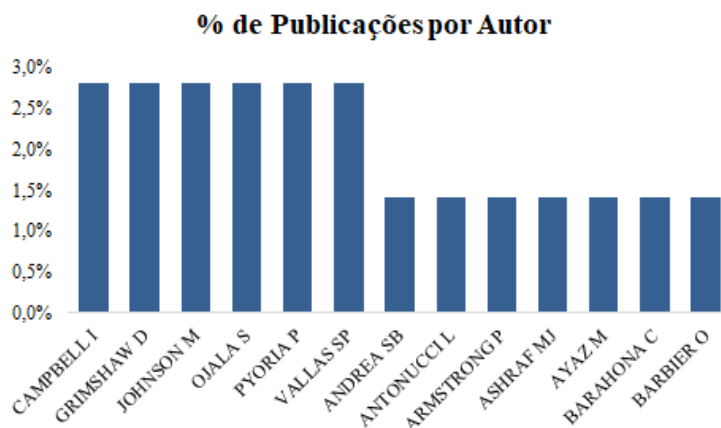


Figura 4. Números de publicações por autor

Fonte: Elaborado pelos autores

O pesquisador Iain Campbell, primeiro da lista dos autores mais produtivos da amostra, é pesquisador sênior do centro de pesquisa social aplicada da Universidade de Melbourne, suas principais pesquisas se concentram nos temas referentes a sociologia do trabalho e relações de trabalho. O segundo autor com maior número de publicações, Damian Grimshaw, professor da *King's College* de Londres e suas principais pesquisas se concentram nos temas referentes à análise do mercado de trabalho, relações comparativas de emprego, economia feminista, sociologia do trabalho e administração. Destaca-se que esses dois pesquisadores estão localizados na Inglaterra e Austrália, que são, respectivamente, o segundo e terceiro países com mais publicações sobre o tema.

4.5 Número de citações por artigo

A Figura 5 apresenta a relação dos dez artigos mais citados entre os anos de 2015 e 2019.

Na amostra selecionada, os três artigos mais citados são: *Precarious work and precarious workers: Towards an improved conceptualization* com um total de 47 citações desde o ano de sua publicação em 2016, seguido do *Alternative Work Arrangements: Two Images of the New World of Work* com 46 citações desde sua publicação em 2017 e o *Precarious employment and the risk of suicidal ideation and suicide attempts* com 41 citações desde sua publicação em 2015. É importante destacar que todos estes artigos tiveram um maior número de citações em 2019, conforme demonstrado na Figura 6, ano esse que teve o maior número de publicações sobre trabalho precário o que reforça a relevância desse tema para a pesquisa em diversas áreas do conhecimento, com destaque para as ciências sociais aplicadas.

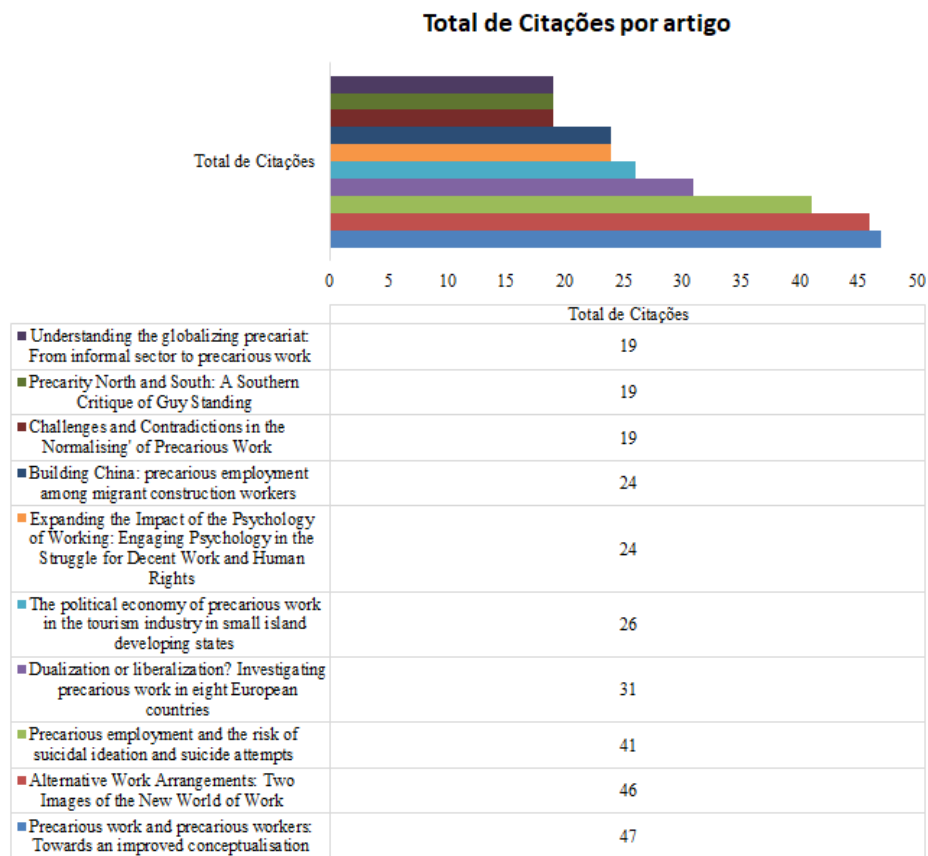


Figura 5. Número de citações por artigo

Fonte: Elaborado pelos autores

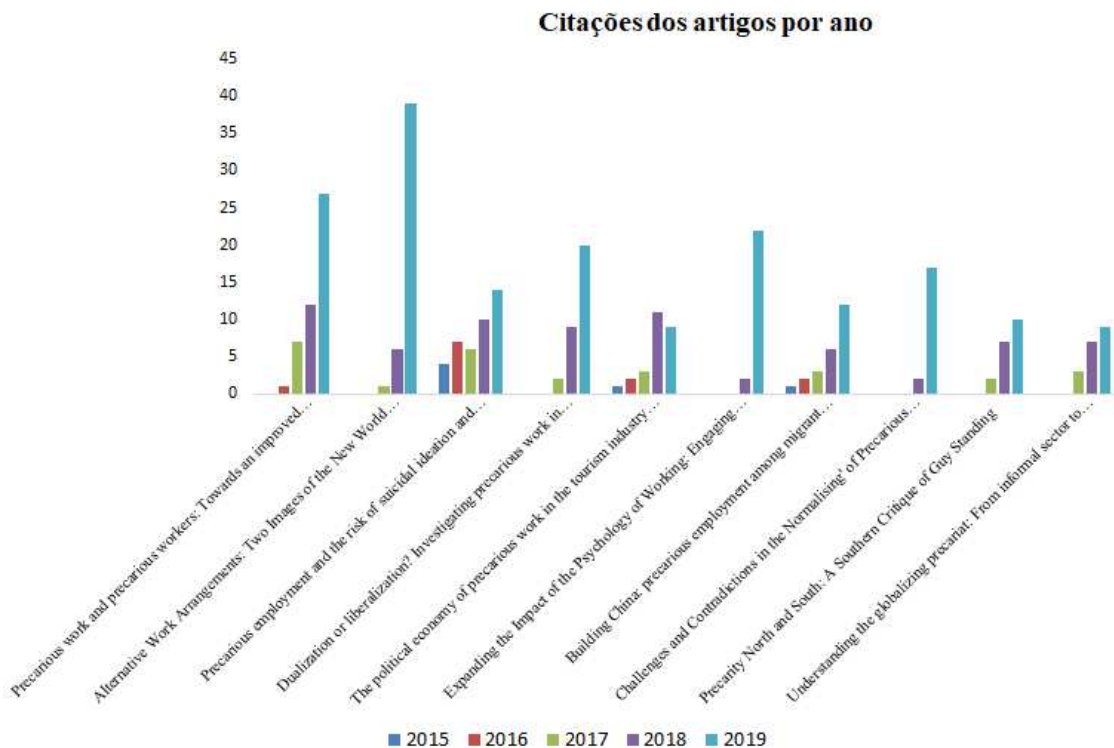


Figura 6. Número de citações dos artigos por ano

Fonte: Elaborado pelos autores

Além disso, um dos autores mais produtivos, Campbell I., é autor, juntamente com Price, R., do artigo *Precarious work and precarious workers: Towards an improved conceptualization* que teve o maior número de citações. Os demais autores mais produtivos também possuem artigos com citações acima da média, a exemplo de Grimshaw D. e Johnson M. que, juntamente com Rubery, J. e Keizer, A., escreveram o artigo *Challenges and Contradictions in the Normalising' of Precarious Work*, o qual foi citado 19 vezes desde sua publicação em 2018.

Araújo (2006) destaca a relevância da frente de pesquisa, em que os índices absolutos de citação obtidos são correlacionados com a data dos trabalhos publicados por cada autor. Para a frente de pesquisa são considerados os trabalhos mais recentes de cada autor, como esta pesquisa tem o recorte de cinco anos, a frente de pesquisa considera as publicações dos últimos cinco anos, assim entram para a frente de pesquisa os autores que tiverem pelo menos cinco citações, já que para fazer parte de uma frente de pesquisa é necessário receber pelo menos uma citação por ano (Araújo, 2006). Baseado nessas reflexões pode-se concluir que os autores anteriormente citados são relevantes para a frente de pesquisa referente ao tema trabalho precário.

4.6 Análise de cocitação

A análise de cocitação pode ser realizada principalmente entre documentos ou autores. A análise por documento proposta por Small (1973) permite identificar a frequência com que dois documentos são citados juntos numa literatura posterior e para dois documentos serem fortemente cocitados, um grande número de autores deve citar os dois trabalhos simultaneamente (Grácio, 2016).

A citação de trabalhos individuais é relevante para identificar mudanças nos paradigmas científicos, contudo o conjunto da obra de um pesquisador é mais adequado para representar a sua influência na ciência do que a análise da contribuição individual dos seus artigos (Bayer, Smart, & McLaughlin, 1990). Com isso White e Griffith (1981) propuseram uma análise de cocitação voltadas para as contribuições do autor com o objetivo de melhor visualizar a estrutura intelectual da ciência.

Dessa forma, a análise por cocitação de autores é baseada na frequência com que um autor está ligado a outro, por meio da identificação da citação conjunta de ambos na literatura, porém não especifica quais trabalhos dos dois autores foram citados juntos em tal literatura (Ahlgren, Jarneving, & Rousseau, 2003). Assim, quanto mais frequentemente dois autores são citados em conjunto, maior será a semelhança de seus padrões de cocitação com outros autores e com isso mais estreito o relacionamento entre eles (Bayer et al., 1990).

Em vista disso, optou-se nesse trabalho analisar as redes de cocitação entre autores, alternativamente à rede de publicações. A Figura 7 mostra a rede de relacionamentos de cocitação de autores que foi obtida por meio do software *VosViewer*. O critério de corte foi o número mínimo de cinco citações, o que levou a uma primeira rede de cocitação de 85 autores e 3 instituições. Como a análise proposta neste artigo se baseava na cocitação dos autores, no caso, pessoa física, optou-se pela retirada das instituições da rede. Com isso, a rede abaixo, representa a rede de relacionamento de cocitação dos 85 autores.

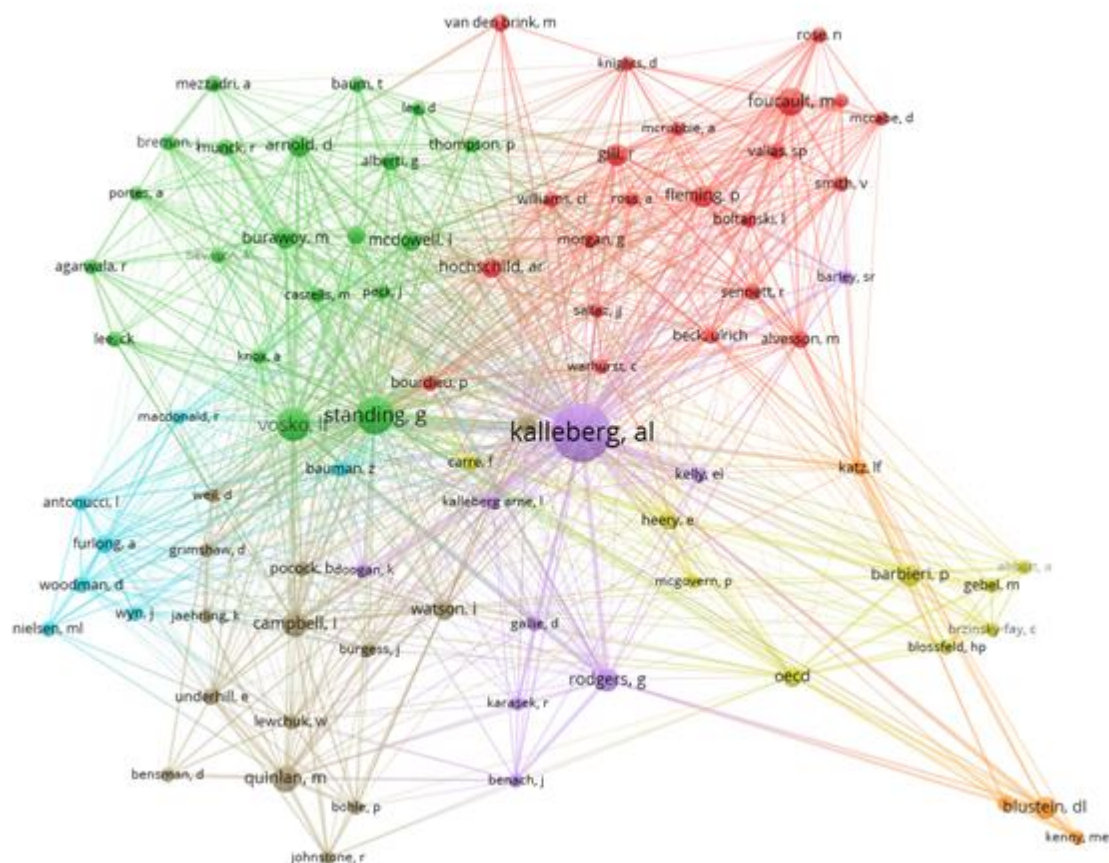


Figura 7. Redes de cocitação

Fonte: Elaborado pelos autores

Na presente análise, o tamanho de cada nó da rede indica a quantidade de citações que o respectivo autor recebeu. Quanto maior a proximidade de dois nós, mais forte é a relação de cocitação entre eles. A rede de cocitações foi distribuída em sete clusters.

O cluster vermelho, com 22 itens, se destaca pela influência das relações de poder nas formas de trabalho. O cluster verde, com 20 autores, relaciona as economias políticas com a precarização do trabalho. O cluster marrom possui 14 autores e tem como tema central as implicações do trabalho precário para os trabalhadores. Os demais clusters possuem entre 4 e 9 autores. Contudo é importante destacar o cluster roxo, que possui 9 autores, devido a presença do autor Kalleberg, A.L., pois este é um dos principais autores sobre o tema em estudo e suas contribuições abrangem o surgimento do trabalho precário, o impacto do mesmo sobre os indivíduos, família e comunidade, e também o impacto das instituições no mercado de trabalho e bem-estar social (University of North Carolina, 2020).

4.7 Acoplamento Bibliográfico

O acoplamento bibliográfico de Kessler (1963) mede a relação entre dois artigos com base no número de referências em comum citadas por esses artigos e possibilita o estudo do desenvolvimento das linhas de pesquisa, que permite identificar os núcleos de pesquisa, os pesquisadores e os artigos mais importantes de um domínio científico (Grácio, 2016). O acoplamento bibliográfico por autores trata-se de uma extensão do método de acoplamento bibliográfico e considera que quanto mais referências em comum dois autores têm em suas obras, maior similaridade existirá em suas investigações (Zhao & Strotmann, 2014).

Como critérios de corte, restringiu-se a rede a autores com pelo menos um documento na base de dados e com no mínimo cinco citações, o que resultou em uma rede constituída por 96 autores, dispostos em quinze clusters. A análise pelo acoplamento bibliográfico permite identificar que um pesquisador presente em um cluster tende a citar os mesmos autores que os demais pesquisadores que compõem esse cluster. A Figura 8 apresenta a rede de acoplamento bibliográfica gerada por meio do *VOSViewer*. Tendo em vista tal análise essa pesquisa irá descrever os clusters com maior número de autores.

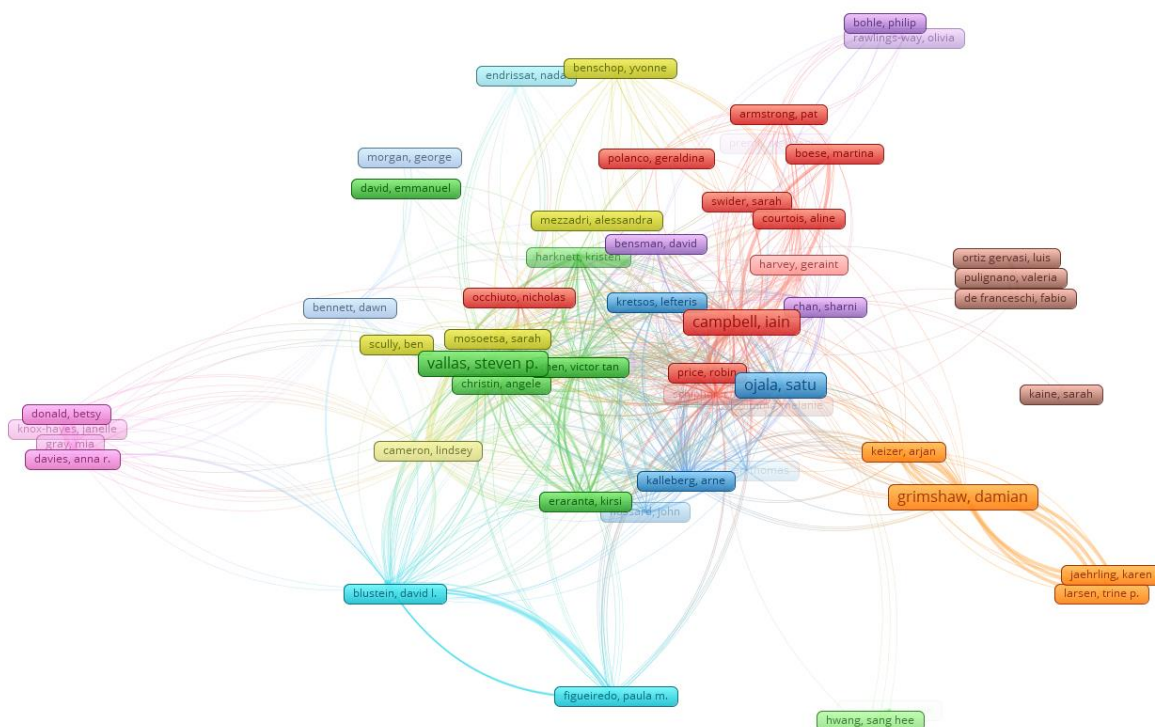


Figura 8. Redes de acoplamento bibliográfico

Fonte: Elaborado pelos autores

No cluster vermelho, que reuniu 14 pesquisadores, destaca-se Campbell, I., Price, R.; Swider, S.; Siegmann, K. A. e Schiphorst, F., autores dos seguintes artigos, respectivamente: “*Precarious work and precarious workers: Towards an improved conceptualisation*”, “*Building China: precarious employment among migrant construction workers*” e “*Understanding the globalizing precariat: From informal sector to precarious work*” que foram o primeiro, sétimo e décimo mais citados dentre os 71 artigos selecionados nessa pesquisa.

O cluster verde possui 11 autores, dentre eles Vallas, S.P, Christin, A., Chen, V.T., Doody, S. e Goldstein, J. Com forte relação de acoplamento. No cluster azul, que possui 10 pesquisadores, destaca-se: Prosser, T., Kalleberg, A., Piotrowski, M., Rindfuss, R. R. autores dos seguintes artigos, respectivamente: “*Contingent Work Rising: Implications for the Timing of Marriage in Japan*” e “*Dualization or liberalization? Investigating precarious work in eight European countries*” que foram o quarto e o décimo primeiro mais citados dentre os 71 artigos selecionados nessa pesquisa. Já os demais clusters são compostos por um número menor de pesquisadores, que varia no mínimo de 3 e no máximo de 8 pesquisadores.

4.8 Mapa de coocorrência de palavras-chave

As redes bibliométricas de coocorrências de palavras chaves são consideradas como mapas semânticos que demonstram a estrutura cognitiva de uma determinada área, através da representação dos principais conceitos utilizados, bem como daqueles utilizados esporadicamente (Zupic & Cater, 2015).

Essas redes são formadas por nós que representam as palavras chaves, enquanto as arestas representam a relação entre dois nós, bem como a força entre eles (Eck & Waltman, 2014). A frequência de ocorrência de uma palavra é representada pelo tamanho dos nós e a relação entre elas se torna maior, quanto menor for a distância entre os nós (Lima & Leocádio, 2018).

Por meio do software *VOSviewer* foi realizado levantamento de coocorrência das palavras chaves relacionadas ao tema da “Precarização do Trabalho”. O mapa apresentado na Figura 9 demonstra a coocorrência das palavras que foram citadas, no mínimo 3 vezes, no universo dos 71 artigos, que culminaram em 50 palavras, as quais representam as palavras com maiores forças de coocorrência dentro dos artigos selecionados nesta pesquisa.

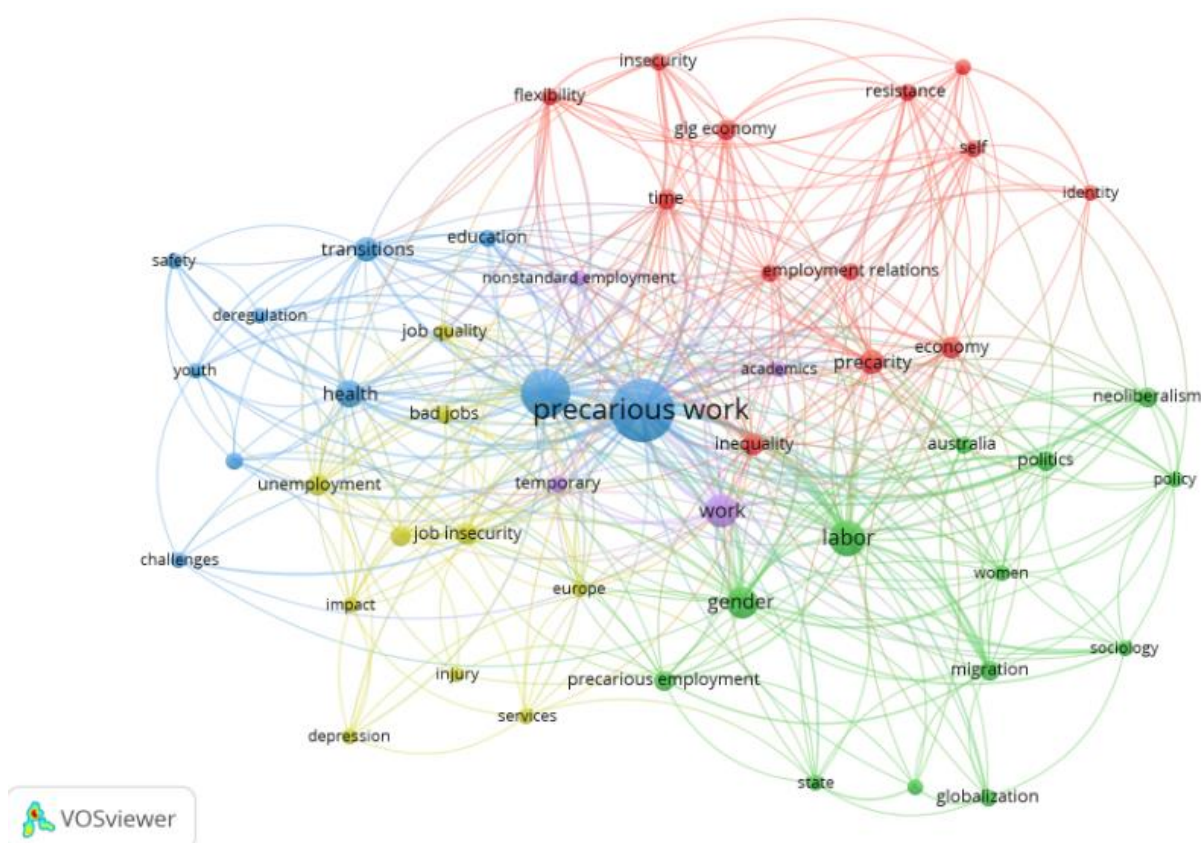


Figura 9. Redes de coocorrência de palavras-chave

Fonte: Elaborado pelos autores

O mapa mostra 5 clusters, representados por cores diferentes. O cluster número 1, representado pela cor vermelha, possui 13 nós, sendo os de maiores ocorrências: *precarity*, *economy*, *gig economy* and *inequality*, o que sugere que tais temáticas estão diretamente ligadas às pesquisas sobre “Precarização do Trabalho”.

À semelhança do primeiro, o cluster 2 (cor verde) também possui 13 nós, cujos destaques são: *labor* e *gender*, cujas temáticas permeiam a “Precarização do Trabalho” e evidenciam o impacto das questões de gênero. O cluster de número 3 está representado pela

cor azul e os nós de maior relevância dentro deste cluster são: *health*, o próprio termo “*precarious work*” e *transitions*.

O quarto cluster possui 10 nós que remetem às seguintes temáticas: *job insecurity* e *unemployment*, que evidenciam a relevância de tais aspectos dentro do novo contexto e das atuais relações de trabalho estabelecidas. Por fim, entre os 4 nós, componentes do quinto cluster, representado pela cor roxa, destacam-se: *work* e *temporary*, cuja temporariedade em especial, evidencia o peso da informalidade do trabalho no contexto atual (Faria & Kremer, 2005).

De uma maneira geral, a elaboração deste mapa é relevante em uma determinada área de pesquisa, uma vez que evidencia as palavras e temáticas fortemente relacionadas ao tema central e que, portanto, possuem alguma influência e impacto no tema pesquisado. Essa análise mostra também qual caminho as principais publicações têm seguido e quais os temas têm sido abordados quando se trata do universo da precarização do trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecida a relevância da temática da precarização na discussão das relações contemporâneas de trabalho, este estudo teve por objetivo desenvolver uma análise na base de dados da *Web of Science*, através de um trabalho bibliométrico, sobre as publicações a respeito do tema trabalho precário.

Com um total de 71 artigos encontrados ao longo dos últimos 5 anos, foi possível verificar alguns pontos que auxiliam às conclusões deste trabalho, tais como: periódicos por ano de publicação, procedência institucional dos autores e seus países de origem, evolução das publicações ao longo dos anos, publicações por autores e artigos mais citados.

Dos pontos verificados e discutidos de forma detalhada na análise de resultados, cabe destaque à evolução histórica das publicações ao longo dos anos. No que tange à publicação dos trabalhos, verificou-se que, ao longo do tempo houve uma tendência de crescimento, especialmente em 2016, contudo seguida de uma pequena queda no número de publicações em 2017 e logo uma escalada nos anos seguintes, 2018 e 2019. A causa para esse declínio no número de trabalhos em 2017 não pôde ser aqui inferida por falta de dados que suportem tal explicação.

Um outro ponto que deve ser destacado nesta análise é em relação ao número de citações. Conforme apresentado, todos esses artigos levantados no estudo desde 2015 tiveram um maior número de citações em 2019, ano este que teve o maior número de publicações sobre precarização do trabalho, reforçando a relevância dessa discussão para a sociedade e sua forte presença nas discussões acadêmicas internacionais atuais.

Os resultados apresentados nessa análise são ratificados por autores como Faria e Kremer (2005), que defendem que o processo de precarização do trabalho, o qual envolve intensificação, danos à saúde e cerceamento dos direitos dos empregados têm se tornado comum a diversos perfis de trabalhadores da cadeia produtiva. Isto tem aproximado ainda mais a realidade do trabalho formal ao trabalho informal, uma vez que gera uma degradação das condições do emprego formal.

Embora este trabalho não tenha a pretensão de esgotar a pesquisa de literatura sobre o tema, espera-se que ele tenha contribuído para complementar outros estudos e para a identificação de possíveis lacunas para subsidiar a realização de pesquisas futuras, como por exemplo a investigação e entendimento, por meio de abordagens quantitativas e/ou qualitativas, dos fatores e efeitos mais fundamentais, a médio e longo prazo, das mudanças trazidas pela crise pandêmica da COVID-19 nas relações e modalidades do trabalho precarizado e, portanto, quais são os impactos positivos e/ou negativos para os trabalhadores e para a sociedade, a partir desse contexto.

As principais limitações deste trabalho envolvem a utilização de apenas uma base de dados internacional para realização do levantamento, bem como, a realização de uma análise basicamente quantitativa. Sugere-se que em estudos bibliométricos futuros sobre o tema, sejam agregadas bases nacionais e internacionais para o levantamento, incluindo análises qualitativas de conteúdo.

As implicações práticas referem-se à possibilidade de municiar pesquisadores de informações acerca do comportamento do campo de pesquisa sobre precarização do trabalho, o que pode, por conseguinte, se tornar base de apoio e fomento a novos estudos sobre relações e modalidade de trabalho com vistas a melhor compreensão dessa temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ahlgren, P., Jarneving, B., & Rousseau, R. (2003). Requirements for a cocitation similarity measure, with special reference to Pearson's correlation coefficient. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 54(6), 550–560. <https://doi.org/10.1002/asi.10242>
- André, R. G., Silva, R. O., & Nascimento, R. P. (2019). 'Precário não é, mas Eu Acho que é Escravo': Análise do Trabalho dos Motoristas da Uber sob o Enfoque da Precarização. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 18(1), 7-34.
- Antunes, R. O Privilégio da Servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. Editora Boitempo. São Paulo, 2018.
- Araújo, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. Em *Questão*, v. 12, p. 11-32, 2006.
- Baier-Fuentes, H., Merigó, J. M., Amorós, J. E., & Gaviria-Marín, M. (2018). International entrepreneurship: a bibliometric overview. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 15(2), 385–429. <https://doi.org/10.1007/s11365-017-0487-y>
- Bayer, A. E., Smart, J. C., & McLaughlin, G. W. (1990). Mapping intellectual structure of a scientific subfield through author cocitations. *Journal of the American Society for Information Science*, 41(6), 444–452. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(199009\)41:6<444::AID-ASI12>3.0.CO;2-J](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(199009)41:6<444::AID-ASI12>3.0.CO;2-J)
- Betti, E. (2016). Precarious work: Norm or exception of capitalism? Historicizing a contemporary debate: A global gendered perspective. *The Power of the Norm: Fragile Rules and Significant Exceptions*, 35.
- Bjork, S., Offer, A., & Söderberg, G. (2014). Time series citation data: The Nobel Prize in economics. *Scientometrics*, 98(1), 185–196. <https://doi.org/10.1007/s11192-013-0989-5>
- Boltanski, L. Chiapello, E. O espírito do capitalismo e o papel da crítica. in: *O Novo espírito do capitalismo*. Editora Martins Fontes. São Paulo, p.31-79; 2009
- Campbell, I., Boese, M., & Tham, J. C. (2016). Inhospitable workplaces? International students and paid work in food services. *Australian Journal of Social Issues*, 51(3), 279-298.
- Castel, R. (1998) *As Metamorfoses da Questão Social: uma crônica do salário*. Editora Vozes. Petrópolis, 1998.
- Druck, G. A precarização do trabalho social no Brasil. In: Antunes, R. (Ed.). *Riqueza e miséria do trabalho no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2013.
- Eck, N. J. van, & Waltman, L. (2014). *CitNetExplorer_A new software tool for analyzing and visualizing citation networks*. 5–6.
- Faria, J. H.; Kremer, A. Reestruturação produtiva e precarização do trabalho: o mundo do trabalho em transformação. *Revista de Administração*, v. 40, n. 3, p. 266-279, 2005.
- Grácio, M. C. C. (2016). Acoplamento bibliográfico e análise de cocitação: revisão teórico-conceitual. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência Da Informação*, 21(47), 82. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2016v21n47p82>

- Kalleberg, A. L. (2012). Job quality and precarious work: Clarifications, controversies, and challenges. *Work and Occupations*, 39(4), 427-448
- Kalleberg, A. L. (2009) Precarious Work, Insecure Workers: Employment Relations in Transition. *American Sociological Review*, 74(1), 1–22, 2009.
- Kremer, A. & Faria, J. H. (2005). Reestruturação produtiva e precarização do trabalho: o mundo do trabalho em transformação. *Revista de Administração - RAUSP*, 40(3), 266-279. [data de Consulta 23 de Julho de 2020]. ISSN: 0080-2107. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=2234/223417392005>
- Lima, S. H. de O., & Leocádio, Á. L. (2018). Mapeando a Produção Científica Internacional Sobre Inovação Aberta. *Revista Brasileira de Gestão e Inovação*, 5(2), 181–208. <https://doi.org/10.18226/23190639.v5n2.08>
- Matias, G. P., Silva, G. R. R., & Farago, F. E. (2020). Precarization of Work and Migration: A Review of the International Literature. *InternexT - Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM*, 15(1), 19-36.
- Menéndez, M., Benach, J., Muntaner, C., Amable, M., & O'Campo, P. (2007). Is precarious employment more damaging to women's health than men's? *Social Science and Medicine*, 64(4), 776-781. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2006.10.035>
- Peters, P., & Blomme, R. J. (2019). Forget about ‘the ideal worker’: A theoretical contribution to the debate on flexible workplace designs, work/life conflict, and opportunities for gender equality. In *Business Horizons* (Vol. 62, Issue 5, pp. 603–613). <https://doi.org/10.1016/j.bushor.2019.04.003>
- Petriglieri, G., Ashford, S. J., & Wrzesniewski, A. (2019). Agony and Ecstasy in the Gig Economy: Cultivating Holding Environments for Precarious and Personalized Work Identities. *Administrative Science Quarterly*, 64(1), 124–170. <https://doi.org/10.1177/0001839218759646>
- Santos, A. O. (2017, setembro 01). JCR apresenta dados de 2016. CAPES. Recuperado em 24 janeiro, 2020, de https://www-periodicos-capes-gov-br.ez370.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pnews&component=NewsShow&view=pnewsnewsshow&cid=537&mn=0&.
- Santos, B. de S. (2020) A Cruel Pedagogia do Vírus. Coimbra: Edições Almedina, 2020, 32 p.
- Souza, Filipe Augusto Silveira de, & Lemos, Ana Heloisa da Costa. (2016). Terceirização e resistência no Brasil: o Projeto de Lei n. 4.330/04 e a ação dos atores coletivos. *Cadernos EBAP.EBR*, 14(4), 1035-1053. <https://doi.org/10.1590/1679-395153863>
- Spurk D, Straub C. Flexible employment relationships and careers in times of the COVID-19 pandemic [published online ahead of print, 2020 May 7]. *J Vocat Behav*. 2020;119:103435. doi:10.1016/j.jvb.2020.103435
- University of North Carolina. (2020). *Arne L. Kalleberg, Ph.D., Kenan Distinguished Professor, Sociology*. Retrieved from <http://arnekallegberg.web.unc.edu/>
- Vargas, J. (2016). O mundo, o Brasil e a informalidade do trabalho: uma abordagem conceitual. *Revista Capital Científico - Eletrônica*, 14(3), 144-156.
- Zhao, D., & Strotmann, A. (2014). The Knowledge Base and Research Front of Information Science 2006–2010 An Author Cocitation and Bibliographic Coupling Analysis. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 65(5), 995–1006. <https://doi.org/10.1002/asi>
- Zupic, I., & Cater, T. (2015). *Bibliometric Methods in Management and Organization. Organizational Research Methods*.